

## **L&S- DOSSIÊ TEMÁTICO PROJETO MULHERES INSPIRADORAS**

### **Apresentação**

O projeto Mulheres Inspiradoras inaugurou em Brasília, no ano de 2014, uma nova consciência do trabalho educacional em torno da escrita, da literatura e das questões de gênero, de raça e de classe na escola. A professora e autora, Gina Vieira Ponte Albuquerque, ao tomar sua posição crítica no centro dessa interseccionalidade, se entregou ao trabalho pedagógico que durou um ano com adolescentes e, nesse processo, se defrontou com o medo da liberdade quando se movimentou pela chamada ‘consciência crítica’ e toda a sensação de desmoroamento que persegue esse movimento, já alertado por Paulo Freire, ainda em 1971. Ao abrir essa fenda na escola, o projeto Mulheres Inspiradoras inseriu esses estudantes como sujeitos diante de suas histórias, as quais penetraram os portões da escola sob a roupagem de currículos vivos e legitimados por uma prática pedagógica transgressora.

Foi com o foco nas histórias de vida, nas lutas pessoais de diferentes membros da comunidade escolar é que se foi delineando o desenho do Projeto Mulheres Inspiradoras como um meio de repensar e de teorizar as ideias prevalentes sob a lente do pensamento crítico e decolonial. O projeto, por sua natureza transdisciplinar, teve como principais ações o estudo da biografia de dez grandes mulheres<sup>1</sup>, a leitura de seis obras de autoria feminina e a produção de textos autorais, com ênfase na escrita de um texto biográfico, no qual os estudantes foram convidados a escrever a história de vida de uma mulher do seu círculo social que eles considerassem a mais inspiradora de todas. Assim, a implementação desse novo fazer pedagógico lançou luz à criatividade dos/as estudantes, resgatou a ancestralidade dos envolvidos e conferiu poder a pequenos momentos ritualizados, como as rodas de leitura, a realização da entrevista na comunidade, e a produção do texto autoral de cunho biográfico.

Nesse dossiê temático trazemos convidados muito especiais para lançarmos mão dessa jornada decolonial de ser, de pensar e de saber. São pessoas que estiveram verdadeiramente presentes e atuantes nas escolas, junto aos alunos, aos autores dos textos literários, aos pais e mães de alunos/as e, como sujeitos que fizeram parte dessa caminhada de mudança, mergulharam em pesquisas críticas e engajadas, como poderá ser visto nos trabalhos aqui reunidos. Compartilhamos, ao longo de quase dois anos, experiências, estudos e conhecimentos novos e inovadores, unindo o fazer/pensar/ser de professoras/es do chão da sala de aula de escolas públicas da periferia de Brasília e o fazer/pensar/ser de professoras/es e pesquisadores/as de mestrado e de doutorado

---

<sup>1</sup> Entre elas: Anne Frank, Carolina Maria de Jesus, Cora Coralina, Maria da Penha, Malala, Nise da Silveira, entre outras.

através do convênio firmado pelo Programa de Ampliação da Área de Abrangência do Projeto Mulheres Inspiradoras e o Grupo de pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa (GECRIA) da Universidade de Brasília. Essa parceria foi criada a partir do Convênio de Cooperação Técnica não Reembolsável entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e a Corporação Andina de Fomento (CAF) e Universidade de Brasília. Esse convênio promoveu em 2017 a expansão do Projeto Mulheres Inspiradoras (PMI) para 15 escolas da rede pública do Distrito Federal (DF). A proposta de ampliação surgiu a partir de uma parceria estabelecida entre o GDF – por meio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) –, a CAF e a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). O programa de ampliação levou, então, a outras escolas o *Projeto Mulheres Inspiradoras*, durante o ano de 2017, trabalhando ativamente para a difusão de uma perspectiva de educação para a cidadania, para a equidade de gênero e para a transformação social. Em 2018, o Programa de Ampliação se tornou uma Política Pública do Governo do Distrito Federal e está filiado, atualmente, à Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores da SEEDF- EAPE e à Subsecretaria da Educação Básica (SUBEB), especificamente na Coordenação de Educação do Campo, Temas Transversais e Diversidade (COETE).

Nesse dossiê publicamos três ensaios, oito artigos e uma resenha. O primeiro texto inaugura o volume temático com a voz da autora do Projeto Mulheres Inspiradoras, Gina Vieira Ponte de Albuquerque, professora da Secretaria de Educação do DF há 27 anos e pesquisadora pela Universidade de Brasília. Em parceria com Juliana Dias, nos brinda com o texto “*Carta a uma professora: “não quero ser invisível, quero ser professora”*”. O segundo ensaio intitula-se “*Leitura em si: um balbúcio ensaístico sobre a formação leitoras/es a partir do Programa Mulheres Inspiradoras*” da professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Bruna Lucena, doutora em Literatura e participante do Programa Mulheres Inspiradoras em 2017. Em seguida, apresentamos o último ensaio “*Criar, resistir e transgredir: pedagogia crítica de projetos e práticas de insurgências na educação e nos estudos da linguagem*” de autoria das/o docentes Juliana Dias e Maria Luíza Coroa da Universidade de Brasília e Sóstenes Lima da Universidade Estadual de Goiás. O primeiro artigo do dossiê é do Atauan Queiroz, pesquisador em nível de doutorado pela Universidade de Brasília e professor do Instituto Federal da Bahia com o trabalho “*Identidade e relações de gênero na escola: um olhar da análise de discurso crítica sobre o Projeto Mulheres Inspiradoras*”. Também da Universidade de Brasília, segue o estudo da pesquisadora e professora do Instituto Federal de Goiás, Amanda Rechetnicou, com o trabalho “*Identificações críticas de gênero em uma escola de Ceilândia-DF: uma análise discursiva no âmbito do Projeto Mulheres Inspiradoras*”. Valéria Gomes, pesquisadora pela Universidade de

Brasília e professora da Secretaria de Educação do DF nos apresenta seu trabalho intitulado “*A ampliação do Projeto Mulheres Inspiradoras como ação coletiva de resistência: uma análise discursiva crítica do gênero exposição oral*”. Segue o texto “*Orientação didático-reflexiva, leitura e interdisciplinaridade: pensando as estratégias pedagógicas do Projeto Mulheres Inspiradoras*”, de autoria do professor e mestre em Literatura Gleiser Valério que escreve um artigo a partir do olhar de quem implementou o projeto na própria prática pedagógica em uma escola em Ceilândia. Mais um trabalho nos chega da Secretaria de Educação do Distrito Federal, de autoria da professora Ana Cláudia Dias em parceria com a professora Doutora Maria Luíza Coroa intitulado “*De um relato inevitável a uma experiência libertadora*”. Para contemplar o potencial acional criativo, decolonial e transformador do projeto, dois trabalhos trazem reflexões relevantes sobre diferentes gêneros discursivos utilizados na formação docente do programa de ampliação. O primeiro deles é da pesquisadora Doutora em História, Cristiane Portela, docente do Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Terras tradicionais da UnB e professora da Universidade Estadual de Goiás, intitulado “*A leitura de si em memoriais de formação e a escrita autoral como experiência: narrativas autobiográficas de professores da SEEDF*”. O segundo artigo, de autoria de Gissele Alves, professora do Instituto Federal de Brasília e pesquisadora em nível de doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília, é “*Carta de algum lugar do futuro – narrativas de cunho biográfico: estratégia de geração de dados – uma proposta ‘desencaixada’ e reflexiva*”. Para finalizar o dossiê, temos o artigo do pesquisador e mestre em Linguística Emmanuel Rodrigues em conjunto com o professor Iran Melo da Universidade Federal Rural de Pernambuco, com o artigo “*Por uma pedagogia que liberte todas as cores: o projeto mulheres inspiradoras e seu potencial para o enfoque em dissidências de gênero e sexuais*”. Por fim, trazemos a resenha de Caroline Sifuentes, mestre em Linguística, a partir da leitura da obra “Lugar de Fala” de Djamila Ribeiro, da Coleção Feminismos Plurais de 2017. Todos os trabalhos aqui reunidos fazem parte dos estudos que desenvolvemos no Grupo de Pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa (GECRIA) da Universidade de Brasília e fazem parte da parceria com o Projeto Mulheres Inspiradoras em suas variadas formas, como Programa de Ampliação e como Política Pública. Agradecemos às/aos autoras/es, avaliadoras/res, equipe editorial da Revista Cadernos de Linguagem & Sociedade pelo trabalho coletivo para a publicação desse dossiê. E agradecemos, em especial, às/aos alunas/os e comunidade escolar como agentes sociais parceiros de caminhada para transformação social.

Brasília, dezembro de 2018

Juliana de Freitas Dias e Gina Vieira Ponte Albuquerque

[DOI: 10.26512/les.v19i3.18633](https://doi.org/10.26512/les.v19i3.18633)